

VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DOS MORADORES DO SERTÃO DO RIBEIRÃO, FLORIANÓPOLIS/SC – BRASIL

*Originais recebidos em: 17/07/2009
Aceito para publicação em: 18/11/2009*

Mel Simionato Marques, Victória D. Lacerda, Mariana Girdali, Mônica Antunes Ulysséa
Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da UFSC

Ana Luiza Alencar Arraes Assis

Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais da UFSC

Nivaldo Peroni, Dr.

Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais da UFSC

Natalia Hanazaki, Dra.

Professora do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC (Coordenadora)

natalia@ccb.ufsc.br

Resumo

O objetivo deste projeto foi o de promover o retorno de resultados das informações etnobotânicas compiladas por projetos de pesquisa realizados no Sertão do Peri, ou Sertão do Ribeirão, Área de Paisagem Cultural do Parque Municipal da Lagoa do Peri (Florianópolis, SC), possibilitando a articulação entre pesquisa, ensino e extensão universitária. A metodologia utilizada consistiu na elaboração e distribuição de materiais impressos e na realização de encontros com a comunidade. Foram confeccionados e distribuídos 150 folders e 35 cartilhas, e realizados três encontros: o seminário de extensão PERI EM FOCO e dois encontros na comunidade do Sertão do Ribeirão.

Palavras-chave: Extensão universitária. Conhecimento tradicional. Etnobotânica.

VALORIZATION OF THE ETHNOBOTANICAL KNOWLEDGE OF THE RESIDENTS OF SERTÃO RIBEIRÃO, FLORIANÓPOLIS/SC – BRAZIL

Abstract

The objective of this project was to promote the return of results of ethnobotanical data compiled by research projects undertaken in the Sertão do Peri, or Sertão do Ribeirão, a Cultural Landscape Area of the Municipal Park of Lagoa do Peri (Florianópolis, SC), enabling the linkage between research, teaching and extension. The methodology consisted in the preparation and distribution of printed materials and conducting meetings with the community. We made and distributed 150 folders and 35 booklets, and held three meetings: the extension seminar PERI EM FOCO and two community meetings at Sertão do Ribeirão.

Keywords: Extension. Traditional knowledge. Ethnobotany.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

INTRODUÇÃO

A etnobotânica corresponde ao estudo das inter-relações diretas entre humanos e plantas em sistemas dinâmicos (ALCORN, 1995). Em estudos etnobotânicos, o conhecimento tradicional sobre as plantas é um elemento central e, por focar conhecimentos construídos pela experiência empírica das pessoas, acumulados ao longo do tempo, geralmente os estudos etnobotânicos revelam uma grande riqueza de conhecimentos tradicionais que nem sempre são valorizados. Assim, há uma grande necessidade da realização de estudos deste tipo, pois buscam a valorização e resgate do conhecimento tradicional, mas ao mesmo tempo existe a necessidade de se investir em esforços para que os resultados desses estudos sejam levados de volta às comunidades estudadas.

Este estudo foi desenvolvido no Sertão do Ribeirão, também conhecido como Sertão do Peri, uma das áreas rurais remanescentes no interior da Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis, SC. Os primeiros habitantes do Sertão do Ribeirão, descendentes de açorianos, fixaram-se na região a partir de 1761 (BATISTA, 2004). Nesta área percebe-se que há realmente um predomínio das lavouras de subsistência, porém muitas vezes associadas ao cultivo de cana-de-açúcar para produção de aguardente e alimentação do gado (PEREIRA, 2001), além da presença de lavouras de mandioca e aipim associadas à fabricação artesanal de farinha (BATISTA, 2004). Atualmente, o Sertão do Ribeirão possui 44 residências, sendo 20 residências fixas, 22 temporárias e duas abandonadas, totalizando um número estimado de 53 moradores fixos e 50 temporários (GIRALDI, 2009).

Áreas de Unidades de Conservação podem apresentar comunidades em seu entorno e muitas vezes dentro de sua área. Esse é o caso do Sertão do Ribeirão, pois se encontra numa área de assentamento dentro do Parque Municipal da Lagoa do Peri (PMLP), onde há uma comunidade com traços culturais bem definidos. O Sertão do Ribeirão localiza-se em uma região montanhosa, onde se encontram algumas das nascentes que alimentam a Lagoa do Peri. É, portanto, considerada uma região importante a ter seu ambiente natural protegido, já que a Lagoa do Peri abastece grande parte da costa leste e sul da Ilha de Santa Catarina.

Para inventariar a diversidade cultural e compreender como ela se articula com a diversidade biológica dos recursos que devem ser preservados através de uma Unidade de Conservação (UC), foram desenvolvidos projetos de pesquisa enfocando: a) a diversidade de plantas cultivadas em roças (ASSIS, 2007); b) a diversidade de plantas cultivadas em quintais (LACERDA, 2008); e c) a diversidade e o uso de plantas reconhecidas localmente como recursos terapêuticos (GIRALDI, 2009). No contexto destes projetos, ressalta-se que para a manutenção dos conhecimentos construídos localmente é fundamental a manutenção das condições de transmissão destes conhecimentos, bem como a manutenção das condições de reprodução social dos seus detentores (CUNHA, 1999; HANAZAKI, 2004). Tendo em vista as rápidas mudanças sofridas pelas populações rurais brasileiras, as suas condições de reprodução social vêm sendo ameaçadas. Por outro lado, poucas ações têm sido efetivadas no sentido de favorecer a transmissão dos seus conhecimentos localmente construídos, ou mesmo o seu registro.

O objetivo principal deste projeto foi o de promover o retorno de resultados das informações etnobotânicas compiladas por projetos de pesquisa realizados no Sertão do Peri, Florianópolis, SC. Seguindo os preceitos da Declaração de Belém (CAMPOS, 2002), torna-se imperativo que sejam investidos esforços no retorno de resultados de pesquisas etnobiológicas e etnobotânicas, de modo a promover a apropriação, pelas comunidades humanas estudadas nestas pesquisas, dos conhecimentos construídos academicamente a partir de saberes locais.

Especificamente, este projeto teve como objetivos: a) confeccionar e distribuir material informativo sobre as pesquisas efetuadas na região, em linguagem acessível aos moradores locais e do entorno do Parque, bem como materiais direcionados aos visitantes da Unidade de Conservação; b) organizar e executar encontros e oficinas com a participação dos moradores, sobre os projetos de pesquisa realizados nestas comunidades e o conhecimento local da população a respeito dos quintais, roças e da vegetação nativa; e c) promover uma exposição na sede do PMLP, para a divulgação das pesquisas referentes ao conhecimento etnobotânico dos moradores do Sertão do Peri e do material produzido durante o projeto.

A extensão universitária é uma forma de diálogo entre sociedade e universidade, resultando numa troca de saberes (JEZINE, 2004). Assim, este projeto consiste num desdobramento de projetos de pesquisa realizados na área de paisagem cultural do PMLP, mais especificamente na região do Sertão do Ribeirão. A realização desses projetos de pesquisa, com enfoque ambiental e de valorização cultural, foi então vinculada a iniciativas de retorno de resultados para a comunidade estudada, possibilitando a articulação entre pesquisa, ensino e extensão universitária.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada ao longo do projeto incluiu o acompanhamento das visitas feitas para a realização de entrevistas e coletas botânicas previstas nos projetos de pesquisa em andamento durante o período do projeto de extensão (ASSIS, 2007; LACERDA, 2008; GIRALDI, 2009). As coletas botânicas das plantas citadas nas entrevistas foram efetuadas com o auxílio dos moradores entrevistados; os espécimes coletados foram prensados e secos em laboratório para posterior identificação. As exsicatas estão depositadas na coleção de referência do Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica, UFSC. Em alguns casos, a identificação taxonômica foi feita com base em pesquisas bibliográficas (GIRALDI, 2009).

Os materiais impressos para a divulgação do projeto foram um fôlder e uma cartilha. As cartilhas eram direcionadas especificamente às famílias residentes no Sertão do Ribeirão, especialmente aquelas que participaram das pesquisas etnobotânicas realizadas. Para a confecção dos materiais impressos, tanto os folders quanto as cartilhas, foi elaborado um texto prévio que foi revisado e modificado pela equipe do Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica da UFSC. As fotos também foram selecionadas coletivamente pelo mesmo grupo.

A partir da discussão com outros pesquisadores e acadêmicos que também desenvolvem suas pesquisas na área do PMLP, a exposição inicialmente prevista no projeto foi conectada com um seminário de extensão na sede do Parque, batizado de PERI EM FOCO (projeto de extensão DAEX 2008/2828). O PERI EM FOCO foi um

evento organizado em forma de um dia inteiro com palestras de curta duração sobre as diversas pesquisas desenvolvidas no Parque Municipal da Lagoa do Peri e seu entorno e na abertura de uma exposição com material disponibilizado pelos próprios pesquisadores. O evento ocorreu no dia 7 de novembro de 2008 e foi organizado a partir de uma parceria entre o Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica e do Laboratório de Peixes de Água Doce, ambos do Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas/UFSC.

Para a realização do evento, foi feito contato com a administração do PMLP e deu-se entrada com pedido de autorização para utilizar o espaço da sede do Parque na Superintendência Regional da FLORAM (Fundação Municipal de Meio Ambiente), a qual se posicionou favoravelmente ao pedido. Foi elaborada uma carta-convite, a qual foi enviada para diversos pesquisadores que desenvolveram ou estavam desenvolvendo seus trabalhos na área do Parque e/ou do entorno. Através do contato com os pesquisadores, foi solicitado que eles ficassem responsáveis por elaborar apresentações de 15 a 20 minutos de duração, com uma linguagem clara e acessível a toda a população, uma vez que foi um evento aberto à comunidade em geral. Além disso, solicitou-se também que estes pesquisadores doassem ou ao menos emprestassem materiais relativos às suas pesquisas para ficarem expostos na sede, em uma exposição inaugurada no mesmo dia do evento, a permanecer montada por tempo indeterminado. Foi elaborado um convite específico para os moradores do Sertão do Ribeirão da Ilha, por escrito, e distribuído na comunidade.

A divulgação do evento foi feita através de 100 (cem) cartazes, custeados pelo Centro de Ciências Biológicas da UFSC, os quais foram distribuídos na UFSC e nos bairros do sul da Ilha, na sede e no entorno do Parque, em locais como escolas, centros de saúde, mercados, postos de gasolina, entre outros. Foi também publicada uma nota pela AGECOM, agência de comunicação da UFSC, a qual foi divulgada no site da UFSC, além da divulgação através de grupos de e-mail e entrevista na rádio Campeche.

Outros dois momentos que permitiram a socialização das experiências de pesquisa ocorreram na comunidade do Sertão do Peri. Em dezembro de 2008, uma reunião com a comunidade foi realizada em conjunto com um grupo de estudantes de História da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), o qual trabalhou o

resgate de memórias com a comunidade do Sertão, elaborando um filme que foi exibido nesta ocasião.

Em maio de 2009, foi realizado um café colonial no Sertão, atividade organizada com a colaboração de moradores da comunidade e de estudantes universitários do Curso de Ciências Biológicas da UFSC.

RESULTADOS E ANÁLISE

Os pôsteres confeccionados tiveram uma tiragem de 150 exemplares (figura 1) e foram intitulados “Pessoas e plantas na área de paisagem cultural do Parque Municipal da Lagoa do Peri”, contendo informações gerais sobre o Sertão do Ribeirão, sobre o cultivo da mandioca, plantas alimentícias cultivadas em quintais e plantas medicinais.

As cartilhas tiveram uma tiragem de 35 exemplares (figura 2) e traziam informações mais detalhadas sobre os projetos de etnobotânica desenvolvidos no Sertão do Ribeirão; apresentavam a equipe de pesquisadores e mostravam os principais resultados das pesquisas sobre o cultivo da mandioca, plantas alimentícias cultivadas em quintais e plantas medicinais.

Além do material impresso, foram realizados três encontros para comunicar os resultados das pesquisas etnobotânicas no Sertão do Ribeirão: o seminário de extensão PERI EM FOCO e duas reuniões na comunidade. A programação do seminário de extensão consistiu na apresentação de temas diversificados, incluindo tanto o ambiente humano como o ambiente biológico (tabela 1).



Figura 1. Folder de divulgação do projeto “Pessoas e Plantas no Sertão do Ribeirão”



Figura 2: Capa e contracapa das cartilhas confeccionadas com os principais resultados do projeto “Pessoas e Plantas no Sertão do Ribeirão”.

Título (Autores)

-
- “Caracterização física e socioambiental do PMLP” (M.A. Pereira, I. M. Pedro, Á. Beltrame)
"A bacia hidrográfica e a qualidade da água na Lagoa do Peri" (M. M. Petrucio)
"Porque as cianobactérias dominam na Lagoa do Peri?" (R. L. Silva)
"Influência da preservação das nascentes sobre a fauna aquática” (L. F. Teive, P. Pagliosa)
“Estudo dos peixes da Lagoa do Peri” (A. P. O. Numer, S. Buck)
"Diagnóstico Ambiental da Lagoa do Peri, prévio à captação de água pela CASAN" (E. J.S. Sierra)
“Pessoas e plantas no Sertão do Peri” (M.Giraldí, V.D. Lacerda, N. Hanazaki e N. Peroni)
"Besouros e borboletas: insetos indicadores de qualidade ambiental" (M.I.M. Hernández)
"Formigas de chão da Lagoa do Peri" (G. Willrich, B.C. Lopes)
“Mamíferos Silvestres do PMLP” (M. Graipel)
“Projeto Lontra: Pesquisa e Conservação de lontras na Lagoa do Peri” (A. B. Birolo, M. Tosatti)
“Os pitus na Lagoa di Peri” (F. Ceccato, Y. Müller, E. Nazari)
"Os cantos das aves do PMLP" (A.P.T. Moreira)
“A vegetação da Mata Atlântica em um trecho do Parque Municipal da Lagoa do Peri” (V.A. Klier, T.T.Castellani)
"O jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e suas interações com a fauna no PMLP" (F.R. Silva, T.T.Castellani)
-

Tabela 1: Pesquisas expostas no seminário de extensão “PERI EM FOCO”, 07/11/2008.

Os folders foram primeiramente distribuídos durante a 7ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) da UFSC, entre os dias 22 e 25 de outubro, no estande do Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica. Nesse mesmo estande, o qual foi utilizado para divulgar os diversos projetos do laboratório, foram expostas fotografias de pessoas e plantas do Sertão do Ribeirão, de autoria de Victória Duarte Lacerda e Mariana Giraldi. Durante a SEPEX, muitas pessoas que desconheciam a existência da comunidade do Sertão puderam conhecer um pouco a realidade local e os trabalhos lá desenvolvidos.

Os folders também foram entregues durante o seminário de extensão denominado “PERI EM FOCO”. A avaliação feita pelos participantes do evento foi bastante positiva. A maioria ressaltou a importância da iniciativa e de sua manutenção, apontando como ponto negativo basicamente o baixo número de participantes oriundos da comunidade do entorno, sendo que não houve a participação de nenhum morador da comunidade do Sertão do Peri.

Um encontro com a chefia do Parque foi marcado para avaliar o evento e repassar o material das apresentações para disponibilizar ao público. Neste, a avaliação também foi bastante positiva, ficando explícita a intenção da administração do Parque de tornar o PERI EM FOCO um evento anual. Devido a dificuldades de locomoção, entre outros problemas, nenhum morador do Sertão do Ribeirão compareceu no evento, fato que deve ser levado em consideração no planejamento de futuros eventos para tentar garantir a importante participação dos principais colaboradores das pesquisas etnobotânicas. Algumas providências a serem tomadas para assegurar a participação destes são: a realização do evento em finais-de-semana, uma vez que a maioria trabalha durante toda a semana; providenciar o transporte das pessoas do Sertão até o PMLP, no caso do evento ser realizado novamente; ou mesmo planejar um evento na própria comunidade, evitando assim o difícil deslocamento para outro bairro.

A reunião organizada em conjunto com o grupo de História da UDESC e realizada no Sertão do Ribeirão, em 7 de dezembro de 2008, foi bastante proveitosa, apesar de poucos moradores terem participado. Durante essa reunião, foi possível reafirmar o compromisso com a comunidade de apresentar os resultados das pesquisas etnobotânicas realizadas ou ainda em andamento no Sertão do Ribeirão.

Na ocasião do café colonial, que aconteceu em 25 de maio de 2009, participaram: moradores do Sertão, estudantes da 4ª série da Escola Desdobrada Municipal do Sertão do Ribeirão, estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Urbana Porto do Rio Tavares, estudantes do Curso de Ciências Biológicas da UFSC e as pesquisadoras Victória Duarte Lacerda e Mariana Giraldi. A iniciativa da atividade foi dos estudantes da disciplina Prática de Ensino de Biologia do Curso de Ciências Biológicas da UFSC. O evento permitiu a integração entre diferentes setores da sociedade e gerou reflexões acerca de diversos assuntos, como por exemplo, o fato de a comunidade estar inserida dentro de uma área de preservação ambiental.

Nas cartilhas, foi dada especial atenção à linguagem utilizada, pois elas se destinaram especificamente aos moradores do Sertão do Ribeirão. As cartilhas confeccionadas (figura 2) foram entregues para todas as famílias do Sertão, de casa em casa, com o intuito de reforçar a importância do conhecimento local e, sobretudo, como agradecimento pela participação nas pesquisas. As oficinas que estavam inicialmente previstas e a entrega das cartilhas no momento destas oficinas não foram possíveis de serem realizadas, devido à constante incidência de chuvas, no segundo semestre de 2008, que impossibilitaram o acesso à comunidade por inúmeras vezes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste projeto, percebemos novamente a importância do retorno de resultados de pesquisas acadêmicas, muito embora nem sempre o retorno almejado corresponda ao atingido. Observou-se, ao longo do projeto, pouca participação da comunidade local nas atividades de retorno, refletindo um envolvimento aparentemente pequeno dos moradores da região com as pesquisas e, em especial, dos moradores do Sertão do Ribeirão. Isso provavelmente é decorrente de um conjunto de diferentes motivos, dentre eles a possibilidade de existir uma pequena identificação dos moradores locais com o trabalho, pois as pesquisas surgem de demandas acadêmicas que não são necessariamente as demandas principais da comunidade. O significado de um trabalho acadêmico não é o mesmo para pesquisadores e pesquisados. Indo além das relações pessoais que são construídas, para o pesquisador que vai a campo, munido de suas

perguntas e suas metodologias, a interação com os pesquisados representa principalmente um momento para coleta de dados. Já para o pesquisado, essa interação pode ser também mais uma entre tantas com tantos outros pesquisadores que já passaram por ali. Esse aparente pequeno envolvimento então é relativo, pois mesmo que vários pesquisadores já tenham estado no Sertão do Ribeirão para conduzir seus diferentes trabalhos acadêmicos, os moradores concordaram em participar da pesquisa, cedendo seu tempo e partilhando seus conhecimentos.

Consideramos positivo o desdobramento das atividades deste projeto na forma do seminário de extensão PERI EM FOCO, que possibilitou uma produtiva interação entre diferentes pesquisadores que atuam numa mesma área de estudo e entre a administração e o corpo técnico do PMLP.

É recomendável um levantamento prévio sobre as formas de retorno de resultados desejadas pela comunidade e por seus moradores, tendo em vista a pequena participação destes nos eventos realizados ao longo deste projeto. Entretanto, tal levantamento prévio requer uma discussão ampliada com a comunidade em questão, tanto sobre as pesquisas que estão em andamento como sobre as formas de apropriação deste conhecimento pelos moradores. Recomenda-se também a união de esforços da Universidade Federal de Santa Catarina e da FLORAM para dar continuidade ao evento PERI EM FOCO, como um meio através do qual os pesquisadores podem dar algum retorno de suas pesquisas diretamente ao corpo técnico do PMLP e à comunidade interessada.

REFERÊNCIAS

ALCORN, J. The scope and aims of ethnobotany in a Developing World. In Schultes, R.E. e Von Reis, S. (eds.). **Ethnobotany**. Portland: Dioscorides Press, 1995, 416p.

ASSIS, A.L.A.A. **Os agricultores do Sertão do Peri (Florianópolis – SC) e conservação de diversidade de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz – Euphorbiaceae)**. Monografia (Graduação Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil, Florianópolis, 2007, 41p.

BATISTA, K.R. Sertão do Peri: um olhar etnográfico. **Percursos**. Florianópolis: UDESC, v.5, n. 2, 2004.

CAMPOS, M.D. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOBIOLOGIA DO SUDESTE, 1., 2002, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2002, p.47-92.

CUNHA, M.C. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. **Estudos Avançados**: USP, v. 13, n. 36, p.147-163, 1999.

GIRALDI, M. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis/SC, Brasil**. 2009. 61 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

HANAZAKI, N. Etnobotânica. In: Begossi, A. (org.). **Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: HUCITEC, p. 37-57, 2004.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 323-331.

LACERDA, V.D. **Quintais do Sertão do Ribeirão: Agrobiodiversidade sob um Enfoque Etnobotânico**. 2009. 51 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PEREIRA, M.A. **Diagnóstico físico e socioambiental do Parque Municipal da Lagoa do Peri, subsídios ao plano de manejo**. 2001. 243 f. Dissertação (Mestrado em geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.